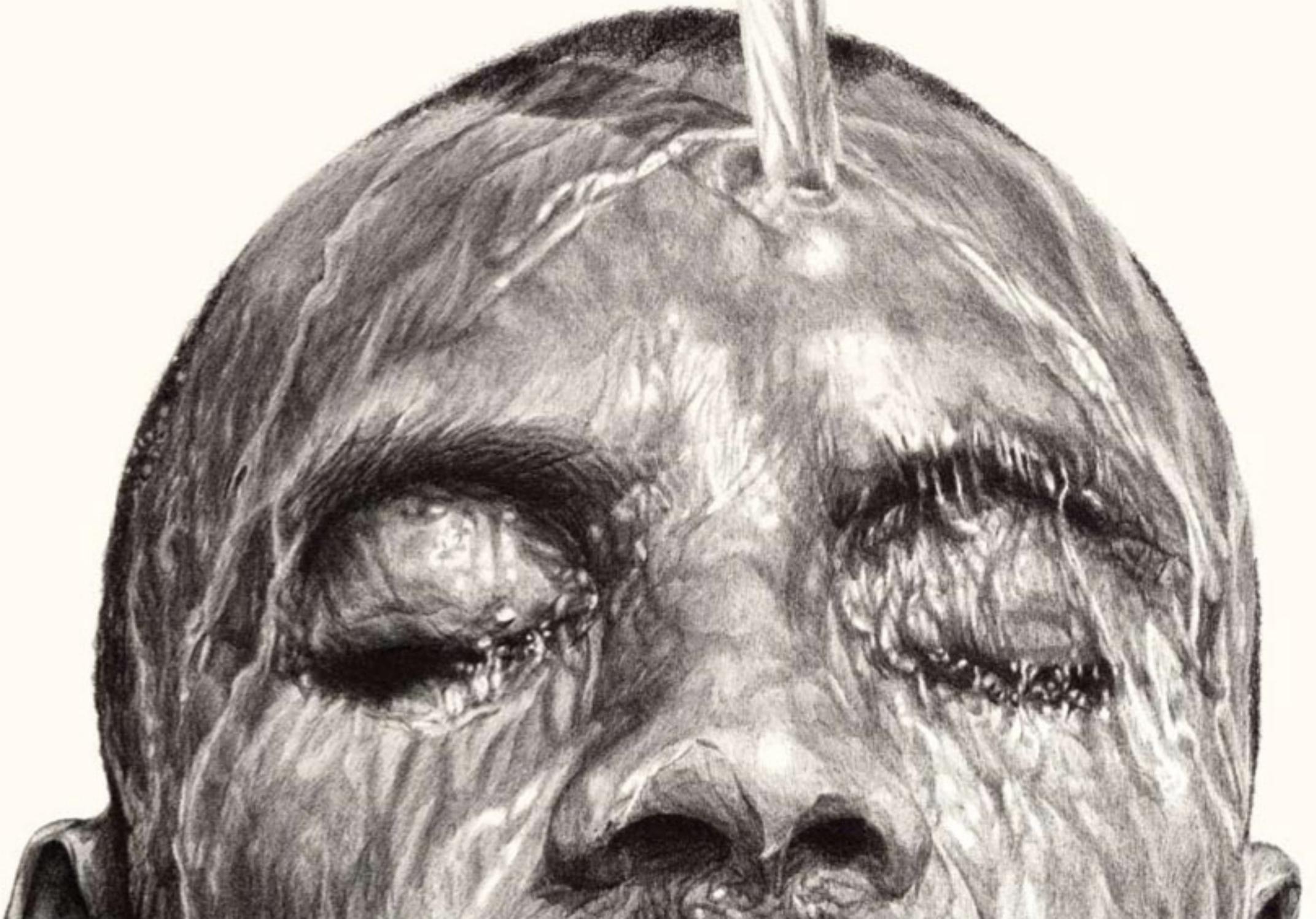


SALA DACOSTA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
18 JUN. A 23 SET.

Pedro Madeira Pinto

SOMBRAS DO QUE FICOU POR DIZER



Pedro Madeira Pinto nasceu em 1972, em Lisboa, onde trabalha actualmente.

Frequentou o curso de Design de Comunicação na ESBAL, IADE e AR.CO.

Exposições individuais:

2866km D'sodade | 2009
Hotel Porto Grande
Mindelo, Cabo Verde

2866km D'sodade | 2009
Centro Cultural do Mindelo
[pela Câmara Municipal do Mindelo]
Mindelo, Cabo Verde

2866km De Saudade | 2008
Casa da Morna
Lisboa, Portugal

A Alma Dos Sonhos | 2007
Casa da Morna
Lisboa, Portugal

Reflexos De Cabo Verde | 2007
Gli Amicci
Lisboa, Portugal

Exposições colectivas:

Feira Tradicional Africana | 2009
Teatro da Luz
Lisboa, Portugal

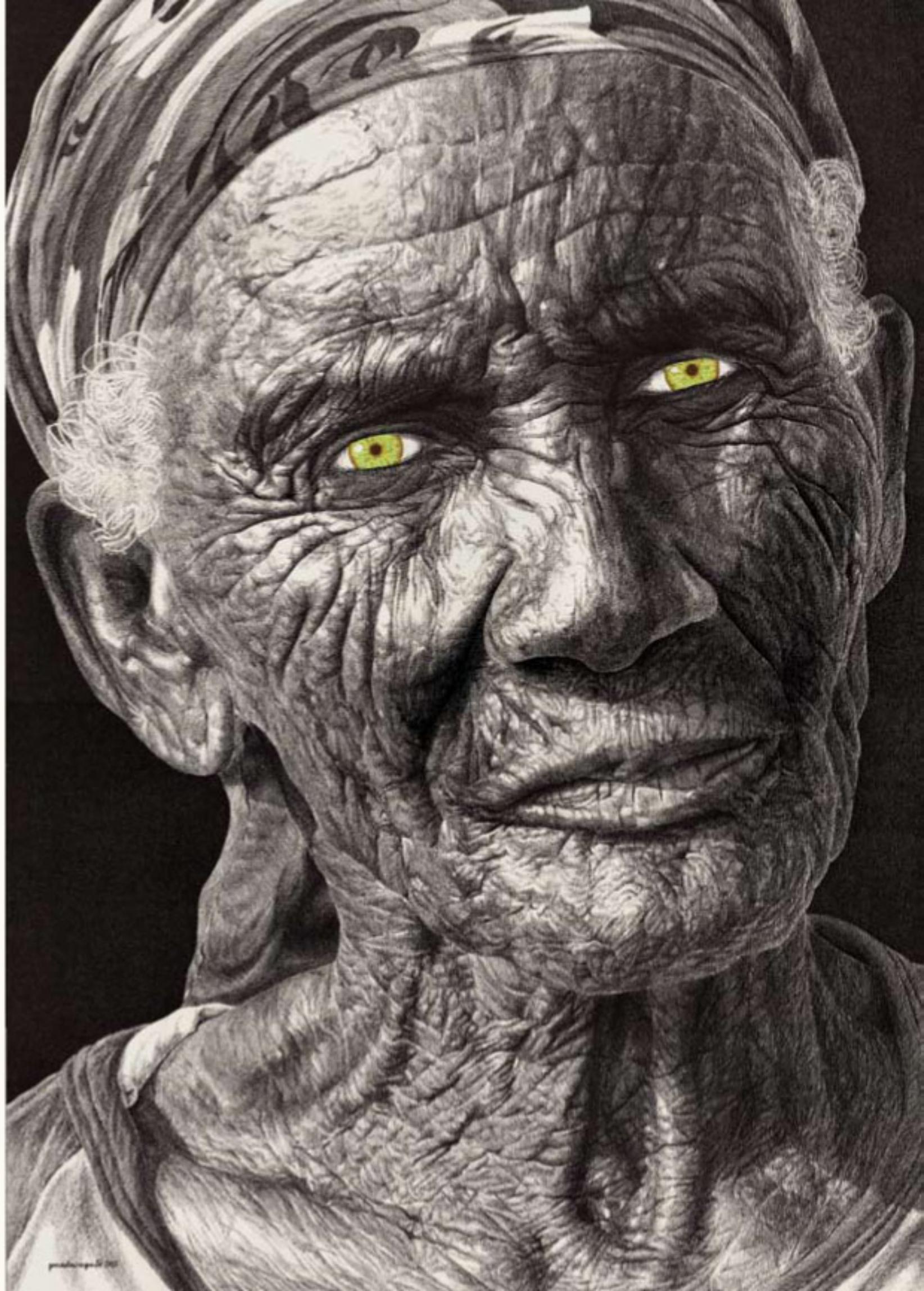
CAPA

O silêncio são palavras sinceras, 2009
70x100cm

CONTRACAPA

Um passo no pó dos dias, 2009
70x100cm

Distância II, 2008
100x70cm



SOMBRAS DO QUE FICOU POR DIZER

Museu de Angra do Heroísmo | 2010

Esta exposição é o resultado de um percurso iniciado em 2004, com a minha primeira visita a Cabo Verde, em que me deixei moldar pelo país, e, principalmente, pelas pessoas e pelo seu modo de viver, pela coragem com que olham de frente para a vida e pela sua capacidade de renascer a cada dia de alma renovada.

Foi uma viagem que me levou a relativizar o que tenho e o que não tenho, a reformular a realidade do que pensava ter e não ter, num caminhar constante sobre a pele das sensações: um percurso que não se esgota na distância entre a partida e o regresso. De tudo o que me alimentei, do confronto de realidades distintas, acreditei poder ter algo para dizer, desenhando.

Desde então, tenho desenvolvido este projecto, na tentativa de passar para o papel parte das emoções que vivi, o que aprendi e cresci, com gentes de coração no mundo, amigos com um passado de silêncio onde o tempo vai esculpindo a amizade. Tento transmitir estados de espírito e alma cabo-verdiana, misturando sentimentos por vezes antagónicos, unidos por um profundo optimismo, e pela constante celebração da vida, numa realidade, não poucas vezes difícil, em que se valorizam os sonhos.

Procuro mergulhar um pouco num país cuja insularidade frequentemente origina o confronto interior entre o sonho de partir e a dor de não ficar; tantas vezes se ambiciona partir e, outras tantas, o sonho encontra obstáculo na distância, viajando a ilusão de uma vida melhor no corpo de quem parte, permanecendo a dignidade no corpo de quem fica.

Não pretendo encontrar e apresentar uma conclusão para um percurso pessoal que não deve nunca ter fim, pretendo, tanto quanto me é possível, regressar à simplicidade, preferindo tentar criar um ponto de partida, deixando, de novo, os novos caminhos de regresso à complexidade e à interpretação de cada um. Ambiciono apenas dar mais um passo na tentativa de desconstruir a complexidade humana, devolvendo-lhe a simplicidade.

Nas várias etapas da nossa vida, quando estamos num lugar, muitas palavras se prendem à ilusão do tempo não ter fim e terem tempo de ganhar voz. Quando se parte, para trás ficam palavras por dizer. As que disse, trago-as comigo, as que não disse esperam por um regresso.

Coordenação:
Helena Ormonde

Execução:
Francisco Pedroso Lima

Actividades educativas:
Ana Lúcia Almeida

Produção:


Gove no dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo



